



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**JOSÉ ISAIAS DA SILVA**

**PROBLEMAS GERADOS PELO PROCESSO URBANÍSTICO: UM ESTUDO DE  
CASO SOBRE A CIDADE DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO – PB**

**CAMPINA GRANDE**

**2023**

**JOSÉ ISAIAS DA SILVA**

**PROBLEMAS GERADOS PELO PROCESSO URBANÍSTICO: UM ESTUDO DE  
CASO SOBRE A CIDADE DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO – PB**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para à obtenção do título de licenciatura plena em Geografia.

**Orientador (a):** Prof. Dra. Priscila Maciel Bastos do Nascimento

**CAMPINA GRANDE/PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, José Isaias da.  
Problemas gerados pelo processo urbanístico [manuscrito]  
: um estudo de caso sobre a cidade de Riacho de Santo  
Antônio – PB / José Isaias da Silva. - 2023.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Urbanização. 2. Cidades. 3. Riacho de Santo Antônio - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 711.4

**JOSÉ ISAIAS DA SILVA**

**PROBLEMAS GERADOS PELO PROCESSO URBANÍSTICO: UM ESTUDO DE  
CASO SOBRE A CIDADE DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO – PB**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo)  
apresentado ao Curso de Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,  
como requisito para à obtenção do título de  
licenciatura plena em Geografia.

Aprovado em: 30/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Priscila Bastos Maciel do Nascimento

Prof. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Moraes

Prof. Ma. Nathália Rocha Moraes (Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Arthur Tavares Valverde

Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico! Este trabalho primeiramente a Deus que sempre foi meu guia, a minha mãe e ao meu pai, que mesmo diante as todas dificuldades, sendo apenas alfabetizados, de sua maneira contribuíram e me deram forças para continuar e chegar onde cheguei, as minhas irmãs, ivania,e janacelia, aos meus sobrinhos, a minha professora Maria do socorro por toda contribuição, a minha tia margarida (in memorian), as minhas amigas jycleia e aliana que sempre estiveram comigo em toda graduação e que sempre estiveram do meu lado, a minha orientadora Priscila Bastos, cada um de vocês tem uma parcela nessa etapa decisiva da minha vida e esse passo tão importante para realização do meu sonho.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Mapa de Localização do Município de Riacho de Santo Antônio-PB	17
<b>Figura 2</b> - Vista Aérea do espaço urbano de Riacho de Santo Antônio-PB .....	17
<b>Figura 3 e 4</b> - Falta de esgotamento Sanitário e via pública obstruída.....	20
<b>Figura 5 e 6</b> - Construção irregulares .....	20
<b>Figura 7 e 8</b> - Poluição do Riacho Santo Antônio .....	21
<b>Figura 9 e 10</b> - Acumulo de entulhos e resíduos sólidos .....	22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PB	Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
2.1 A Condição Urbana no Brasil.....	9
2.2 As cidades e os contrastes do seu crescimento.....	11
2.3 Problemas urbanos: as consequências do crescimento desordenado e a ausência de políticas públicas.....	14
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>16</b>
4.1 Caracterização da Área de Estudo.....	16
4.2 Breve Processo Histórico da Cidade de Riacho de Santo Antônio-PB ....	18
4.3 Problemas Urbanos Encontrados em Riacho de Santo Antônio-PB: Uma Realidade a Ser Considerada.....	19
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>25</b>

## PROBLEMAS GERADOS PELO PROCESSO URBANÍSTICO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO – PB

José Isaias da Silva\*

Priscila Bastos Maciel do Nascimento\*\*

### RESUMO

A urbanização das cidades Brasileiras é um tema de total relevância e que vem sendo amplamente discutido. A questão urbana no país tem deixado de ser uma situação de interesse apenas dos grandes centros urbanos, e passa também a ser uma preocupação das pequenas cidades, que em alguns contextos apresentam problemas que até então eram vistos apenas em metrópoles. A referida pesquisa tem como objetivo identificar os problemas urbanos gerados pelo processo de urbanização da cidade de Riacho de Santo Antônio-PB, localizado no cariri paraibano. Para a pesquisa de cunho qualitativo foi realizado estudo bibliográficos, aplicação de entrevistas e questionários para obtenção de informações acerca do processo histórico e de urbanização de Riacho de Santo Antônio. Também foi feito visitas *in loco* para realização de registros fotográficos que comprovam os problemas encontrados. Considerando a importância da temática destaca-se a total autonomia do poder público para com a questão, enfatizando que o mesmo é responsável por planejar e executar legislações que venham a contribuir em uma melhoria significativa na organização urbana das cidades trazendo assim um grande ganho para a população riachoantoniense.

**Palavras-chave:** Urbanização. Cidades. Problemas Urbanos. Riacho de Santo Antônio.

### ABSTRACT

The urbanization of Brazilian cities is a topic of complete relevance that has been widely discussed. The urban issue in the country has ceased to be a situation of interest only to large urban centers, and has also become a concern for small cities, which in some contexts present problems that until then were only seen in metropolises. This research aims to identify the urban problems generated by the urbanization process in the city of Riacho de Santo Antônio-PB, located in Cariri Paraíba. For the qualitative research, a bibliographical study was carried out, interviews and questionnaires were used to obtain information about the historical and urbanization process of Riacho de Santo Antônio. On-site visits were also made to take photographic records to prove the problems found. Considering the importance of the theme, the total autonomy of public authorities regarding the issue stands out, emphasizing that they are responsible for planning and executing legislation that will contribute to a significant improvement in the urban organization of cities, thus bringing a great gain to the population of the riachoantoniense.

**Keywords:** Urbanization. Cities. Urban Problems. Riacho de Santo Antônio.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca identificar os impactos causados pela ausência de um planejamento urbano adequado sobre o processo de urbanização da cidade de Riacho de Santo Antônio -PB

Considera-se que o urbano Brasileiro não se compreende apenas nas cidades médias e metrópoles, mas sim em um contexto como um todo. A partir dessa compreensão as preocupações precisam ser entendidas em uma totalidade.

Quando se trata de cidades menores, existe uma maior dificuldade de fiscalização dos órgãos responsáveis e é através desta pesquisa, que será entendido o comportamento da desorganização urbanística que está acontecendo na pequena cidade de Riacho de Santo Antônio, no interior do estado da Paraíba.

Nos últimos anos, a cidade de Riacho de Santo Antônio vem aumentando de forma considerável a sua população e conseqüentemente o espaço urbano dessa cidade, surgindo assim problemas em sua infraestrutura urbana, a exemplo de construções em leitos de rios, falta de esgotamento sanitário, lotes sem apresentação de um projeto urbano adequado, ausência de projetos ou até mesmo de um plano diretor, que impede a discussão de tais problemas na câmara de vereadores junto à população.

Mesmo o Brasil tendo um ministério exclusivo, denominado de Ministério das Cidades, criado em 2003, segundo a Lei nº 10.683 de 28/05/2003, com os objetivos de combater as desigualdades sociais, transformar as cidades em espaços mais humanizados e ampliar o acesso da população à moradia e saneamento, a cidade de Riacho de Santo Antônio sofre com a não criação de projetos, ou planos que priorizem sua organização urbana.

Diante deste ponto a pergunta central para esta pesquisa é como a ausência de planejamento urbano contribui para o agravamento de problemas socioambientais na cidade de Riacho de Santo Antônio – PB?

Tendo em vista os problemas que serão citados, iremos compreender todo contexto do que se está possivelmente acontecendo na cidade de Riacho de Santo Antônio, que conta com uma pequena população, em sua última estimativa realizada pelo IBGE com uma população de 1.955 habitantes segundo o censo IBGE 2022, mas que já apresenta alguns problemas urbanos como, construções irregulares nos leitos dos rios, ruas sem saída, falta de pavimentação e rede de esgoto adequada e lotes de terrenos sem plantas.

Situações que modificam completamente a sua paisagem, principalmente em períodos de forte chuva, onde começa a existir pequenos pontos de alagamentos na cidade, a transformando em uma imagem vista na maior parte das vezes em grandes cidades e metrópoles.

Observando-se que mais da maioria da cidade as condições socioeconômicas da população são relativamente boas, sem graves problemas sociais, tentaremos obter dados que esclareçam o problema desta temática.

O estudo desta pesquisa justifica-se por se constituir como um documento que venha a contribuir para o centro urbano da cidade de Riacho de Santo Antônio, com objetivos como compreender os problemas socioambientais da cidade em decorrência de um não planejamento urbano e analisar o contexto histórico do processo de urbanização da pequena cidade. Para buscar atingir a realização desta pesquisa, o artigo passará por uma série de autores e pesquisadores como Milton Santos, Nágela Aparecida de Melo, Orlando Moreira Junior, Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, Roberto Lobato Corrêa.

Para tanto, fora adotado, como método, uma análise qualitativa, voltado a pesquisa bibliográfica e de estudo de caso com a finalidade de alcançar objetivos deste campo de dados, contextualizando todo o processo de urbanização da cidade, além disso foi aplicado um questionário de pesquisa com conjunto de perguntas que foi feita a uma parte da população com o objetivo de coletar dados, voltados a avaliar a qualidade da infraestrutura em diferentes pontos da cidade e a ocupação irregular dos espaços ambientais frágeis e áreas de riscos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A Condição Urbana no Brasil**

A Urbanização é um fenômeno que praticamente atinge toda a sociedade de uma forma geral, para Corrêa 1989 p. 7, considera:

O espaço urbano capitalista - fragmentado, articulado reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas, é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço, são agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos alcatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem.

O recinto urbano é uma realidade que modifica quase todo e qualquer lugar, seja pelas relações econômicas, por grandes concentrações de riqueza, ou até mesmo a desigualdade social. O processo de urbanização traz consigo grandes problemas relacionados ao meio urbano, transtornos gerados por falta de uma moradia digna, transporte de qualidade, uma organização urbana adequada, ou pela falta de políticas públicas que sejam implementadas para amenizar os problemas urbanos.

Tais acontecimentos urbanos no Brasil se iniciam através de um fenômeno chamado de êxodo rural. Durante séculos o Brasil como todo foi um país agrário, segundo Milton Santos "1993 p.51", o urbanismo é condição moderníssima da nossa evolução social. Toda a nossa história é a história de um povo agrícola, é a história de uma sociedade de lavradores e pastores. Até 1950 a população brasileira era em sua maior totalidade localizada na parte

rural do país, onde toda sua economia era baseada na agricultura, com um destaque maior voltado para produção de café.

Notadamente o Brasil possui uma grande extensão territorial e sofre nas últimas décadas com o fluxo migratórios, no entanto esse fluxo ocorre principalmente para a mesma região. Na qual se abarca as maiores concentrações industriais o que causam impactos significativos na estrutura urbana, que já não é adequada ao intenso fluxo de pessoas.

Com isso começa a surgir diversos problemas ocasionados pelo rápido e desordenado processo de urbanização destes lugares, gerando inúmeras consequências e em sua grande maioria, negativas, ligadas especialmente a falta de planejamento urbano e falta de uma política econômica menos concentradora.

Para Santos 1993 a taxa de urbanização brasileira triplica entre os anos de 1940 e 1980, fazendo com que haja uma inversão quanto ao local de residência da população brasileira, havendo assim o que conhecemos como o êxodo rural, levando a população das zonas rurais para as áreas urbanas do país, esse processo acontece em meio a revolução industrial, considerando que grande parte da população agrícola busca nas zonas urbanas, novas oportunidades de uma melhoria na qualidade de vida e quando chegam na cidade se deparam com uma estrutura social precária, que vai desde a organização local para moradia, até ter acesso ao emprego, porém mesmo diante as circunstâncias começam a ver a cidade como seu novo ponto de moradia, causando um crescimento acelerado no espaço urbano, gerando assim a expansão urbana de forma rápida.

Segundo Rosa e Rossini (1988 p.74):

A urbanização do interior, evoluindo de forma acelerada e atomizada, foi reforçada pelo movimento de capitais mercantis locais propiciando investimentos de origem privada de companhias de energia, de telefone, de meios de transporte, bancos, instituições de ensino etc. Acrescente-se ainda o surgimento de postos de gasolina, armazéns para a venda de suplementos agrícolas sementes, que reforçaram o setor urbano, acelerando prestação de serviço

Desta forma o meio urbano passa a ser um espaço, caracterizado e organizado por diversas modificações, agregando a sua população e as ocupando com atividades secundárias e terciárias. A industrialização potencializa muito mais a concentração de pessoas no espaço urbano, remodelando completamente todo o lugar e sua estrutura social, fazendo com que surja o um sistema globalizado que privilegia apenas as redes de fluxos de mercadorias, pessoas, energia e informação, distinguindo os lugares, hierarquizando-os, gerando definições sociais e elevando inúmeros problemas ao recinto urbano. Conforme Mongin (2005, p. 139), “o futuro urbano não permite ceder ao idealismo de uma cidade democrática, que protegida e invulnerável, não sofreria aos choques da globalização o plano territorial. ”

Se as cidades consideradas menores, onde muitas das vezes não conseguem acompanhar o ritmo do capitalismo, e todo o avanço que a globalização traz, acabam correndo o risco de serem excluídas socialmente, considerando-se que o capitalismo intensifica muitos fatores junto a globalização, como o aumento do fluxo de pessoas por alguns determinantes como turismo, agricultura e trocas comerciais, e entre outros. Entretanto, dentre esses aspectos, de maneira negativa, as cidades são impactadas com a ameaça do surgimento de novos espaços excluídos por não acompanhar o ritmo da globalização, sobre tal temática, o geógrafo Milton Santos entende que:

Neste mundo globalizado, a competitividade, o consumo, a confusão dos espíritos constituem baluartes do presente estado de coisas. A competitividade comanda nossas formas de ação. O consumo comanda nossas formas de inação. E a confusão dos espíritos impede o nosso entendimento do mundo, do país, do lugar, da sociedade e de cada um de nós mesmos (SANTOS, 2001, p.46).

Logo, em detrimento do anteriormente citado, observa-se a complexidade dos problemas urbanos, promoção da justiça social meio pelo qual todos os trabalhadores ou trabalhadoras podem reivindicar livremente e com base na igualdade de oportunidades sua justa parte da riqueza que ajudou a gerar junto a competitividade os quais carecem de opções estratégicas, em um país onde segundo a agência de notícias IBGE, cerca de 84% da população brasileira vive em concentrações urbanas.

## **2.2 As cidades e os contrastes do seu crescimento**

As diversas transformações causadas pela Revolução Industrial impactaram diretamente nas transformações e no crescimento das cidades e desde então elas se tornaram importante fonte de estudo para diversos pesquisadores.

Diversos autores em diferentes épocas estabeleceram definições sobre a cidade. Para Ratzel (1891), a cidade é como uma reunião durável de homens e habitações humanas, cobrindo uma grande superfície e situada nos cruzamentos das grandes vias comerciais (CHABOT, 1948, p. 16). No entanto, tal definição abrange basicamente um conceito regional. Após a segunda guerra mundial as cidades voltaram a passar por uma grande transformação em sua organização com o avanço industrial acompanhado das transformações da sociedade.

Neste período o geógrafo Pierre George no livro *La Ville* (1952), levando em conta os acontecimentos da época e o conceito de cidade, a define da seguinte maneira:

Um fato histórico e um fato geográfico, na medida em que sua transformação seria um compromisso entre seu passado e o presente, enquanto seu conteúdo humano e a atividade de seus habitantes seriam marcados pelo signo do presente.

Desde então, as cidades e a sociedade têm passado por profundas mudanças principalmente no que diz respeito a interligação entre homem e natureza, estabelecendo também uma relação entre natureza-sociedade, natureza-cultura, cidade-campo, homem-cidade, sendo estas as novas exigências para uma melhor harmonia e funcionamento do urbano, tornando esse equilíbrio uma relação cada vez mais complexas entre estes pontos.

Atualmente podemos dizer que cidades são aglomerados humanos que surgem de maneira espontânea ou planejada e a partir de então se desenvolvem seguindo uma dinâmica espacial sem deixar de levar em consideração as circunstâncias históricas e socioeconômicas que favoreceram seu surgimento e posteriormente seu desenvolvimento.

A sociedade que vivem nesses espaços são organizadas de um modo de vida próprio, no qual chamamos de "vida urbana" ponto dentro dessa complexa organização e diante do acelerado crescimento os espaços urbanos encontram-se despreparados a oferecer elementos básicos como saúde transporte moradia infraestrutura saneamento básico entre outros pontos, o que ocasionam os problemas nas cidades, especialmente as grandes metrópoles.

O grande fluxo de imigrantes a partir da década de 1980 intensificou trazendo consigo problemas citados anteriormente, pois as grandes cidades encontraram dificuldades em distribuir esse grande contingente populacional que deixou o campo em direção aos centros urbanos, o que provocou intensos problemas.

No entanto esses problemas não são apenas das grandes metrópoles, as pequenas e médias cidades também sofrem com a falta de políticas voltadas às necessidades da população bom para Corrêa (2011, p. 08) no livro, as pequenas cidades na confluência do urbano e do rural define as pequenas cidades como:

“A pequena cidade é entendida como um núcleo de povoamento no qual certa parte da população está engajada em atividades ligadas à transformação e circulação de mercadorias e prestação de serviços. A parte da população engajada em atividades agrárias é maior ou menor e isto pode levar a se pensar em um “continuum” rural-urbano, sem um rígido limite entre núcleos urbanos e núcleos rurais, nestes casos podendo-se falar em habitat rural concentrado.”

Por esse motivo, muitas das vezes não existe um olhar crítico e preocupado sobre o desenvolvimento adequado desses espaços. É necessário destacar que com o advento da globalização nenhuma cidade se encontra isolada e, portanto, o espaço urbano é formado por imensas teias urbanas que interligam os grandes centros as pequenas cidades tornando-se complexo e múltiplo. Sobre isso, Corrêa afirma que:

A rede urbana adquire contornos de uma rede complexa, com interações entre centros de regiões funcionais distintas, entre centros da mesma hinterlândia metropolitana e muitas dessas interações apresentam-se marcadas pela complementaridade funcional entre centros ou por relações que não são aquelas definidas pela teoria dos lugares centrais. Estabelecem-se múltiplos circuitos na rede urbana.” (CORRÊA, 2001, p. 365)

O acelerado crescimento urbano, gera problemas na organização das cidades, especialmente aquelas de pequeno porte, que surgem de maneira espontânea e sem a exigência de de uma legislação que possa contribuir na diminuição destes problemas de modo que:

O aumento acelerado da urbanização sem um devido planejamento gera vários problemas de ordem social e ambiental (enchentes, dificuldades na gestão dos resíduos sólidos, impactos cada vez maiores da poluição, na saúde da população, degradação dos recursos hídricos, as relações sociais que se tornam tênues, a exclusão social, a segregação espacial, a violência, dentre outros). Impactos significativos no ambiente são decorrentes, dentre outras razões, da falta de infraestrutura urbana, dos modelos de produção e dos padrões de consumo nos espaços urbanizados." (ORLANDO, 2014, p 21).

Os estudos e discussões acerca das pequenas cidades, precisam ser avançados cada vez mais. Uma vez que o urbano não é formado apenas pelas grandes e médias cidades. Até mesmo no âmbito da pesquisa científica, no que se refere aos trabalhos acadêmicos, estas estavam sempre ligadas às grandes cidades e metrópoles, porém nos últimos anos as cidades menores ganham espaço, e estão sendo incluídas como campos de estudos e sendo cada vez mais consideradas, muitas das vezes importantes, seja por um potencial turístico ou como área de agricultura moderna, dentre outros aspectos relevantes.

Melo (2008) reconhece a existência de quatro situações para as pequenas cidades brasileiras: A primeira se trata daquelas inseridas em áreas economicamente dinâmicas, como nas áreas de agricultura moderna, que conseguem atender as demandas básicas da sua população. A segunda situação se refere às pequenas cidades que funcionam como reservatório de mão-de-obra e são marcadas por processos migratórios, sobretudo de pessoas em idade ativa, permanecendo os idosos; as rendas delas são procedentes das transferências, sobretudo do Estado. A terceira diz respeito àquelas pequenas cidades que se inserem em um contexto socioeconômico mais amplo, como as turísticas, industriais, com festividades religiosas, manifestações culturais e feiras. Por fim, existem as pequenas cidades localizadas nos entornos metropolitanos (MELO, 2008).

Para Carnevalli (2018) é preciso considerar, também, que as pequenas cidades não estão isoladas e fixadas na rede urbana brasileira, ou seja, elas compõem na rede; estão inseridas, articuladas e conectadas às dinâmicas urbanas, inclusive em esfera global, pois fazem parte do modo de produção capitalista e fazem parte – e são influenciadas por – do fenômeno da globalização sofrendo as consequências e a perversidade desses processos. Assim, as maiores parcelas da população dessas pequenas cidades têm suas vidas condicionadas às decisões do capital.

### **2.3 Problemas urbanos: as consequências do crescimento desordenado e a ausência de políticas públicas.**

Nas últimas décadas os espaços urbanos vêm ganhando inúmeras transformações, junto a essas mudanças no contexto urbano surgem os seus problemas, segundo uma notícia publicada no G1: “Brasil busca recuperar “tempo perdido” em planejamento urbano, leis e iniciativas tentam melhorar as cidades para o futuro, após décadas de crescimento mal planejado” (G1 em movimento, 2018, online).

Atualmente no Brasil um documento importante para organização das áreas urbanas e rurais de um município é o plano diretor que tem como objetivo a orientação de ações do poder público, que visa compatibilizar os interesses coletivos e garantir de forma mais justa os benefícios da urbanização, preservar os princípios da reforma urbana, direito à cidade e à cidadania e gestão democrática da cidade. Porém segundo o artigo 41 Lei Federal 10.257/2001 da Constituição Federal, é apenas obrigatória para todas as cidades com mais de 20 mil habitantes. (Gov.br, 2023, online).

Dessa maneira as cidades menores acabam ficando descobertas e sem fiscalização por parte da gestão federal. Estes instrumentos legais condicionam os cidadãos a participar na formulação das leis e diretrizes que regem a questão urbana. Muitas das pequenas cidades brasileiras são núcleos dotado da função de sede municipal, associada a essa função político-administrativa.

Há atividades econômicas vinculadas à produção e circulação de mercadorias e à prestação de serviços, e muitas dessas cidades apresentam, como consequência um crescimento desordenado que poderia ter sido evitado, caso existisse, naquele espaço, órgãos de fiscalização voltados para indicar a melhor forma de suas divisões territoriais, órgãos estes que fiscalizem as estruturas políticas voltadas a uma organização na questão dos problemas urbanos como saneamento básico, pavimentação de ruas e avenidas, iluminação adequadas, poluição de rios e riachos, segundo a geógrafa Maria Endlich nos alertava que “não contemplar as pequenas cidades é esquecer uma parte da realidade urbana”, ao chamar atenção para a escassez de estudos, para uma negligência da academia (ENDLICH, 2006 p.29).

Para Roberto Lobato Corrêa, as pequenas cidades são um universo muito variado quando consideramos as características associadas aos seus núcleos urbanos e suas hinterlândias.

Para corrêa, as pequenas cidades dificilmente ultrapassam os 30 mil habitantes e representam nós minúsculos “em uma vasta e complexa rede urbana”, que tiveram seus papéis nas relações urbano-rurais alterados, uma “refuncionalização” face à perda de seu papel nas relações com o campo (CORRÊA, 2011, p. 7), basicamente não existe projetos urbanos para as menores cidades, muitas das vezes a gestão não ver importância no contexto da urbanização, no entanto, todas essas cidades são dependentes do interesse político, que geralmente ignora os critérios legais e técnicos.

Não há, na maioria das cidades pequenas, nos seus quadros de funcionários, profissionais técnicos, arquitetos e urbanistas ou engenheiros civis, para analisar e aprovar projetos de construção.

Muitas das construções até mesmo do governo municipal, são em locais inadequadas, próximo ao leito de rios, sem a exigência mínima de metros quando relacionada à margem dos rios, tudo isso é uma plantação de problemas para o futuro de toda aquela população da área, situações que poderia ter uma visibilidade muito maior, e que não acarretará em riscos futuro, muitas dessas cidades vêm passando por inúmeras transformações, o processo de globalização faz com que empresas se instalem e muitas das vezes acaba levando esses centros a um crescimento desordenado, segundo Corrêa (2006), pode-se mencionar:

A consolidação da globalização; o aumento da população urbana; as mudanças no setor varejista e atacadista; a circulação de pessoas, capitais, mercadorias e informações; a industrialização do campo; e as mudanças na organização empresarial. Diante disso, os espaços urbanos começaram a se reestruturar e a desempenhar novas funções em suas regiões.

Muitas destas cidades por serem sedes municipais acabam ganhando uma visibilidade bem maior referente a outras sedes e isso desperta um interesse maior nas empresas privadas, trazendo consigo a geração de novos empregos e um aprimoramento a região, consigo surge o despertar das pessoas levando assim o local a receber mais pessoas como novos moradores, o interesses políticos aumentam, por toda via um lado totalmente importa que é a questão da organização urbana, gerando assim transtornos a toda população.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo possui como metodologia, uma análise qualitativa descritiva, Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

No sentido de alcançar o objetivo determinado para este estudo, alguns passos metodológicos foram seguidos. Inicialmente foi realizado uma busca bibliográfica, cujo objetivo é subsidiar a construção de um referencial teórico adequado às discussões pretendidas, as quais se referem aos problemas relacionados a uma falta de planejamento urbano nas cidades e a urbanização do Brasil por completo, as pesquisas foram realizadas em sites de buscas acadêmicas como GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO tendo como descritores, problemas urbanos nas pequenas cidades, cidades pequenas no Brasil, planejamento urbanos, e por meio de livros. Para essa etapa foi utilizado autores como: Milton Santos, Nágela Aparecida de Melo, Orlando Moreira Junior, Roberto Lobato Corrêa e Pedro Henrique Carnevalli Fernandes.

Em um segundo momento, foi feito uma pesquisa de campo a fim de obter informações acerca da questão urbana da cidade de Riacho de Santo Antônio. Foi realizado ao total 08 entrevistas e questionários com moradores que estão com suas residências construídas em áreas consideradas de risco, como também com residentes mais antigos da cidade com a finalidade de compreender se os mesmos têm consciência do risco que correm estando

naquela área e se algum órgão público os procurou para algum tipo de orientação. Desta forma, o questionário com as perguntas utilizado para as entrevistas na pesquisa encontra-se no **APÊNDICE I**.

Já relacionado à população mais antiga, a ideia foi buscar retalhos históricos de como se iniciou o processo de urbanização da cidade de Riacho de Santo Antônio-PB e em sua totalidade buscar saber a sua opinião sobre o espaço urbano da cidade. Está sendo considerada uma fase relevante desse estudo, associada às demais etapas necessárias para a sua realização. Salientamos que no campo documental também foi analisada a lei federal **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**, conhecida como Estatuto das Cidades, que estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Já existente no sentido de melhor conhecer.

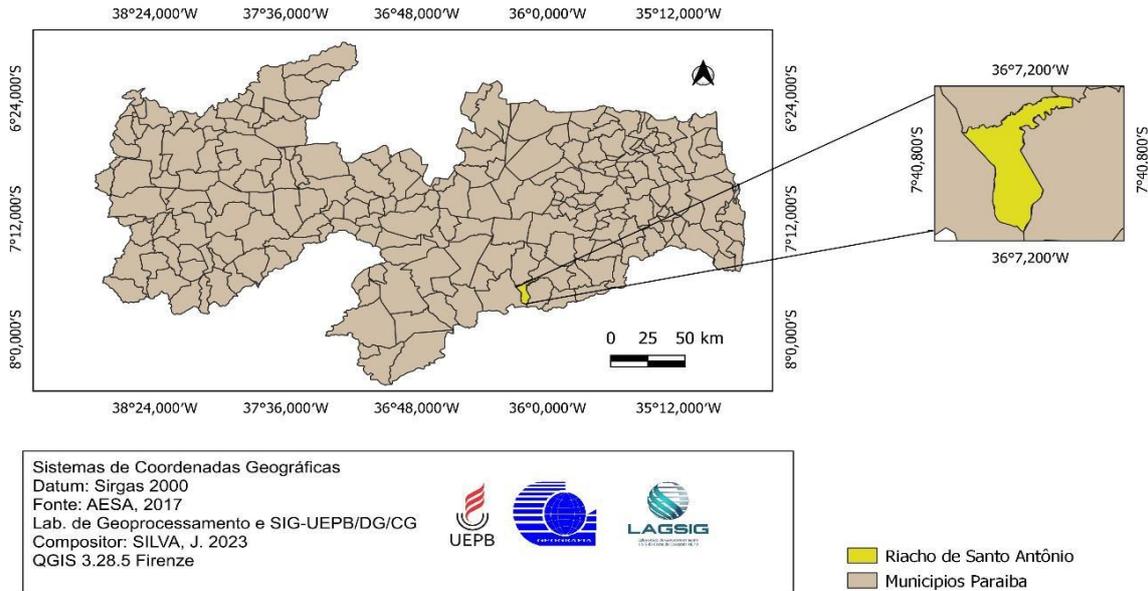
Em um terceiro momento foi analisado os resultados desta pesquisa, que foi exposto através de falas coletadas nas entrevistas que possibilitou discutir o ponto de vista dos entrevistados, também foi usado registros fotográficos para melhor expor a realidade dos problemas urbanos, também foi realizado uma entrevista em especial, com uma das moradoras mais antigas da cidade, visando retalar o processo histórico do início da urbanização de Riacho de Santo Antônio-PB. Por fim, a partir de todas as informações obtidas poderemos ter a conclusão da pesquisa em estudo, utilizando os dados como ação para colaborar em busca de iniciativas que visam buscar alternativas para solucionar o problema existente na localidade de Riacho de Santo Antônio. Contribuindo de forma positiva para um melhor desenvolvimento urbanístico da cidade, de forma que toda a população riachoantoniense tenha ganhos consideráveis no futuro.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO**

A cidade de Riacho de Santo Antônio (Figura 1), localiza-se na mesorregião da Borborema e na microrregião do Cariri Oriental. Limita-se com os municípios de Barra de São Miguel, Boqueirão e Alcantil. Sua área territorial municipal é de 91,3 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 1955 habitantes dados da última estimativa populacional realizada pelo IBGE em 2022, já na cidade se concentrava no ano de 2010 segundo o IBGE uma população de 1186 habitantes (IBGE, 2022).

**Figura 01.** Mapa de Localização do Município de Riacho de Santo Antônio.



**Fonte:** Autor (2023)

**Figura 02.** Vista Aérea do espaço urbano de Riacho de Santo Antônio



**Fonte:** Blog do Jucélio (2023)

O clima da cidade é o semiárido quente com chuvas de verão, com temperaturas anuais médias de 32°C. Esse município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definido pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. São dois períodos climáticos bem definidos, o período de chuvas vai de março a julho e durante o resto do ano o clima é seco e de muito sol (IBGE, 2020).

Este município de apenas 29 anos de emancipação tem como sua principal atividade econômica a agricultura, quase toda voltada para a subsistência, pecuária em pequena escala e o extrativismo mineral. Os produtos do município são a pedra calcária e a lenha, e toda a maioria do seu comércio local está localizado na Avenida Coronel Demóstenes Barbosa e na Rua Padre Inácio, atividade de comércio e serviços como mercadinhos, lojas de roupas, caixa lotérica, unidade de saúde e entre outros.

Um grupo, o força jovem renovação, é formado por adolescentes e jovens, que desenvolvem uma experiência de teatro, reconhecido em todo estado da Paraíba e Pernambuco, pela qualidade de seu desempenho e pelo esforço de se manter com 150 componentes. (IBGE, 2022).

#### **4.2 BREVE PROCESSO HISTÓRICO DA CIDADE DE RIACHO DE SANTO ANTÔNIO-PB**

Atualmente na cidade de Riacho de Santo Antônio, não existe uma literatura oficial que remonte o processo histórico de formação da cidade, por toda via através de uma entrevista realizada com uma das moradoras mais antigas do município ,foi coletado relatos informais que também é de conhecimento toda população, o contexto histórico do espaço urbano de Riacho de Santo Antônio se inicia em um pequeno povoado, conhecido popularmente hoje por toda população como a rua velha, esse povoado se localizava onde hoje é o açude público da cidade de Riacho de Santo Antônio, açude esse que é construído no leito do riacho Santo Antônio, baseado nos relatos da entrevistada, por volta do ano de 1950 o DNOCS surge, para construção desse açude público, trazendo consigo um novo tempo, com o principal intuito de tentar amenizar os efeitos da seca na região.

Esse processo trouxe consigo considerada agitação entre os moradores que ali residiam, pois os mesmos precisavam serem retirados daquele espaço, já que o povoado era construído as margens do riacho, e com a construção o risco de inundação das casas era inevitável, houve bastante resistência de todos que ali moravam, ainda relatado na entrevista uma moradora do povoado acabou cometendo suicídio, pois não aceitava sair para o novo espaço onde se construiria o novo povoado, hoje cidade e denominada de Riacho de Santo Antônio, por toda via ainda nos foi relatado que, o órgão público DNOCS, chegou com suas máquinas ainda no povoado, e não deu nenhum tipo de assistência aquela população.

A nova área urbana de Riacho de Santo Antônio começa a se construir, pois com o medo de suas casas serem inundadas, a população começa a migrar de um local para o outro, onde já se existia alguns moradores, o novo local começa a receber um contingente maior de pessoas, o seu crescimento se deu de forma acelerada quando se relacionado ao seu antigo local, em alguns anos já se existia igrejas, nova escola e com isso já se falava pelo povoado, sobre o local ser emancipado, e realmente por volta de 1994 (IBGE 2022).

A cidade de Riacho de Santo Antônio inicia o seu processo de emancipação, ainda nos relatos da entrevistada, que nos conta que foi feito uma planta, onde tinha todo:“ *O desenho das estradinhas onde era pra ficar todas as casinhas que fosse construir nas rua nova, antigamente o povo dizia que parecia um curral vinha estrada da barra de são Miguel, de santa cruz, gravata do Ibiapina, era muito animado o arruado*”, de fato existiu um planejamento, é notório que toda área central da cidade é muito bem organizado, porém fui em busca nos órgãos responsáveis e atualmente no campo histórico, não se tem mais essa planta, é visível que atualmente o espaço urbano não seguiu um planejamento prévio para a sua organização, já que a problemática mencionada neste trabalho evidência este fato.

### 4.3 PROBLEMAS URBANOS ENCONTRADOS EM RIACHO DE SANTO ANTÔNIO: UMA REALIDADE A SER CONSIDERADA

A cidade de Riacho de Santo Antônio possui problemas em sua estrutura urbana, situações que vão de loteamentos construídos de forma irregular a questões socioambientais preocupantes como a criação de animais em pontos da cidade, falta de saneamento básico, poluição de rios, ruas e avenidas sem pavimentações. Todos os elementos citados anteriormente impedem um pleno desenvolvimento urbano da cidade.

Tais problemas existem no município desde a sua construção, no entanto o seu recente crescimento populacional tem provocado o aumento de uma desordem urbanística na sede do município de Riacho de Santo Antônio, motivados principalmente pela ausência de um projeto urbano e seu plano diretor.

Para melhor compreensão do fenômeno ao qual foi estudado, foi realizada visitas *in loco* nos espaços onde se apresenta os problemas urbanos da cidade, onde também foi aplicado para moradores da cidade de Riacho de Santo Antônio, um questionário voltado para analisar o conhecimento da população sobre o tema, e coletar relatos sobre o processo de urbanização do campo de estudo. As respostas obtidas contribuíram de forma positiva, para melhor compreender os problemas encontrados, nas observações direta e dos registros fotográficos levantando, assim, os principais problemas urbanísticos gerados pelo processo de urbanização da cidade e a ausência do planejamento devido, conforme as imagens coletadas que serão expostas abaixo evidenciando os problemas detectados.

Se observou situações como ausência de esgotamento sanitário, infraestrutura, poluição de rios, obstrução de ruas e resíduos sólidos sendo alguns dos problemas que a população local enfrenta.

A infraestrutura de uma cidade é considerada como elementos necessários para sobrevivência e conforto comum a todos os cidadãos. Em primeiro lugar podemos citar o fornecimento de infraestrutura básica que são necessários para sobrevivência de todos: água, energia, telefone. O fornecimento de serviços públicos educação, transportes saúde, etc. e relações sócias culturais – envolvimento com a sociedade (SANTOS, 1988).

Nas imagens a seguir constata-se agravantes que comprovam a falta de estrutura básica em algumas áreas do espaço urbano da cidade, podemos observar a ausência de esgotamento sanitário (Figura 03), falta de pavimentação e obstrução da via pública com um muro de concreto no final da via (Figura 04).

**Figuras 03 e 04.** Falta de esgotamento Sanitário e via pública obstruída



**Fonte:** Autor (2023)

Por conseguinte, observa-se que o espaço urbano da cidade de Riacho de Santo Antônio em algumas áreas não oferece o mínimo em sua estrutura, comprometendo assim a mobilidade urbana, bem como sua acessibilidade e bem esta da população, outro problema observado é as construções irregulares na cidade, conforme se observa das figuras 05 e 06 a seguir

**Figuras 05 e 06.** Construções irregulares



**Fonte:** Autor (2023)

A falta de fiscalização em cidades menores sabemos que é algo a ser visto por parte do poder público, nas figuras 05 e 06, observamos uma construção de forma irregular, a distância permitida pelo Código Florestal (atualizado pela Lei nº 12.727/12) é de 30 metros, para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura, podemos ver que a construção nessa figura já citada é basicamente dentro do leito do córrego.

A falta de esgotamento sanitário na maioria dos centros urbanos é algo comum e na cidade de Riacho de Santo Antônio encontra-se a mesma condição. A ausência de um planejamento urbano, ou de políticas públicas voltadas a tratar sobre o assunto, acarreta problemas para a população e para o meio natural, conforme descrito por um dos entrevistados: "Quando o arruado

*era menor, a gente ia tomar banho no rio em época de chuva a agua era limpinha, limpinha, ai a cidadezinha foi aumentando, e hoje ninguém mais toma banho lá, pois a agua é esgoto puro...*”, problema apresentado nas imagens 07 e 08 a seguir onde observamos a poluição do principal riacho que banha à cidade, observa-se que que a cidade de Riacho de Santo Antônio é banhada por pequenos riachos, e muitos deles possuem indícios de poluição, outro detalhe importante é que neste riacho conhecido como o riacho Santo Antônio, existe relatos mais antigos de conhecimento da população da comunidade de Damásio, que fica em um trecho mais a frente onde o riacho também passa por aquela região, que há alguns anos atrás já se foi encontrado por moradores antigos, lixo hospitalar a exemplo de seringas e luvas em seu leito, nos períodos de cheia.

**Figuras 07 e 08.** Poluição do Riacho Santo Antônio



**Fonte:** Autor (2023)

É típico também de algumas ruas da cidade um grande acúmulo de resíduos como também de entulhos a obstruir as vias. Um dos entrevistados ressalta da seguinte maneira “ *As pessoas que são responsáveis por cuidar da cidade não estão nem aí, são os piores constroem e deixam o amontoado de terra no meio da rua...*”, o que se observa nas figuras 05 e 06, a seguir:

**Figuras 09 e 10.** Acumulo de entulhos e resíduos sólidos



**Fonte:** Autor (2023)

Ainda com foco na realização da entrevista, quando se tratou da questão voltada ao plano diretor, alguns não conseguiram responder, pois não tinha conhecimento e outros tentavam. Assim sendo para um dos entrevistados: "O plano diretor é algo voltado para organizar a cidade? Tipo o diretor de escola, e você será o diretor da cidade...?"

Pode-se observar o quanto é prejudicial a população não ter acesso a informação, pois a questão dos problemas urbanos é tratada na cidade como algo que não se tem relevância, o poder público não tem um olhar para a situação urbanística e a falta de conhecimento da população contribui muito, pois não existe tantas cobranças ao poder público quando o assunto é os problemas urbanos.

A ausência de um planejamento urbano, é fato evidente em todos os espaços já mencionados, a falta de esgotamento sanitário, poluição de rios, rua sem pavimentação e obstruídas, resíduos sólidos depositados a céu aberto, entulhos sobre as ruas, é visível que é necessário a intervenção do poder público sobre tal situação, para que possa ser criada uma legislação, ou que se ponha em ação às que já existem, em nível nacional, para se obter avanços que possa garantir a qualidade de vida da população, e garantir a sustentabilidade urbana e do meio ambiente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como finalidade mostrar os problemas que foram gerados pelo processo de urbanização da cidade de Riacho de Santo Antônio-PB.

A partir dos resultados obtidos com a análise do referencial bibliográfico e levantamento das informações obtidas em campo, podemos destacar que os problemas urbanos da cidade de Riacho de Santo Antônio, ocorreram completamente pelo seu processo de urbanização, e a falta de legislações vigentes no município que venha a contribuir de forma positiva para uma melhor organização da cidade.

O espaço urbano ao qual foi realizado o estudo merece mais atenção e cuidado para que a população tenha mais qualidade de vida, visando que alguns problemas mostrados aqui nesta pesquisa é questão de saúde pública que o caso do esgotamento sanitário.

Desta forma o estudo aqui desenvolvido pode contribuir de forma significativa para uma melhoria na qualidade e expansão no espaço urbano da cidade de Riacho de Santo Antônio-PB de uma forma mais organizada e planejada, no qual o poder público pode atuar de forma intensa nesses problemas urbanos que persistem e faz parte da realidade do município, trabalhando para erradicar tais problemas que podemos considerar como fatores secular.

Observamos também que existe uma dificuldade quanto a falta de informação, quando se fala do assunto de urbanização, a falta de conhecimento da população relacionado a essa legislação, onde tudo que era para acontecer na cidade, como saneamento básico, pavimentações e organização do espaço em geral, não se é cobrado pois se as pessoas tivessem conhecimento sobre as políticas voltadas a organização das cidades poderia ser reivindicado e esses problemas poderiam chegar ao fim ou diminuir, gestões essas que são bastante comprometedoras para o bem estar da população.

## REFERÊNCIAS

Acesso em 03 de novembro de 2023

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ. Santos, Milton S236p. **Por uma outra globalização: do pensamento único 6<sup>a</sup> ed. à consciência universal / Milton Santos. - 6<sup>a</sup> ed.** - Rio de Janeiro: Record, 2001. ISBN 85-01-05878-5 1. Globalização. 2. Civilização moderna. 3. Política econômica. 4. Ciência política. I. Título. CDD - 303.400-0220 CDU - 316.42.

Código Florestal Brasileiro Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)>. Acesso em: 15 de novembro de 2023

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. Roberto Lobato Corrêa. Editora Ática S.A., São Paulo, 1993.

CORRÊA, Roberto Lobato. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, nº 30, 2011, p. 5-12.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015, 2<sup>o</sup> ed.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. UNESP,

G1 em Movimento disponível em: <<https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/brasil-busca-recuperar-tempo-perdido-em-planejamento-urbano.ghtml>>

IBGE. Riacho de Santo Antônio – PB. Cidades. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/riacho-de-santo-antonio/pesquisa/34/62873?tipografia>>. Acesso em: 19 de Junho de 2023.

IBGE. Riacho de Santo Antônio – PB. Cidades. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/riacho-de-santo-antonio/pesquisa/34/62873?tipografia>>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/>>. Acesso em:19 de junho de 2023.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades na microrregião geográfica de Catalão (GO):** análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008. 527 p.

Moreira Junior, Orlando M838AS. **Cidades pequenas na Região Metropolitana de Campinas – SP:** dinâmica demográfica, papéis urbanos e (re) produção do espaço / Orlando Moreira Junior - Rio Claro. 2014.

**O URBANO BRASILEIRO A PARTIR DAS PEQUENAS CIDADES THE BRAZILIAN URBAN FROM SMALL TOWNS** Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp).

SANTOS, C. N. **A cidade como um jogo de cartas.** Rio de Janeiro: EDUFF , 1988.Disponível em:<[www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/.infraestrutura.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/.infraestrutura.pdf)> Acesso em: 16 novembro 2023.

**APÊNDICE I**  
**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**  
**(Questionário aplicado)**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (DG)**  
**Discente pesquisador: José Isaías da Silva**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MORADORES**

**Área de concentração:** Urbano

**Morador:** Nº \_\_\_\_\_

**Você tem conhecimento do que seja um plano diretor e sua importância?**

SIM       NÃO

**Você considera a cidade de Riacho de Santo Antônio com sua estrutura urbana bem-organizada?**

SIM       NÃO

**Você sabe o que são políticas públicas para as cidades?**

SIM       NÃO

**Você acha que Riacho de Santo Antônio possui políticas públicas para questão urbana da cidade?**

SIM       NÃO

**Você acha que o espaço urbano de Riacho de Santo Antônio poderia ser melhor?**

SIM       NÃO

**Você considera que a falta de esgotamento sanitário, falta de pavimentação e a poluição dos rios como problemas urbanos?**

SIM       NÃO

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer e expressar minha profunda gratidão a Profa. Dra. Priscila Maciel Bastos do Nascimento, por ter sido minha orientadora neste trabalho de conclusão de curso. Por toda sua paciência comigo, por todos os diálogos diante toda a construção deste projeto, agradeço também a banca examinadora por toda sua contribuição, pela sua avaliação minuciosa do trabalho, foi um grande prazer ter tido a oportunidade de apresentar esta pesquisa para uma equipe tão competente e renomada.

Agradeço a todos meus familiares e amigos que desde de sempre me apoiaram ao longo de toda esta caminhada, agradeço em especial aos meus amigos, Higor, Edgar, Gabriel, Tiago, Mauricio, Karol, Yan, Vanessa e Aninha, por sempre me ouvirem, me encorajarem, ouvir todas minhas preocupações meus medos e me ajudar a continuar persistindo em busca de um sonho mesmo nos momentos difíceis.

Muito obrigado a todos os meus professores, do ensino fundamental ao ensino superior por todo suporte, conselhos e orientações durante toda minha jornada acadêmica.